

3

Pressupostos Metodológicos

3.1

A seleção dos dados

O *corpus* da nossa pesquisa é construído por 35 cenas, coletadas de dois programas de televisão produzidos no Brasil e na China, a saber:

- *A Grande Família*. É uma série de televisão apresentada pela Rede Globo a partir do ano 1972. Os episódios dos quais as 20 cenas pertinentes ao nosso estudo foram exibidos entre os anos 2001 e 2011, eles são:

1. Consciência é fogo (2001)
2. Os safados (2002)
3. A enorme família (2002)
4. Família palace hotel (2007)
5. O esquema nosso de cada dia (2008)
6. Demorê, já é (2009)
7. O amor custa caro (2011)
8. Os brutos também amam (2011)

Todos os episódios são disponíveis no DVD ou na internet, no portal www.youtube.com.

- *Mamãe Tigre Papai Gato*. Trata-se de uma novela produzida pela empresa *New Classic Media* da China continental, no ano de 2015, que aborda as questões familiares, sobretudo as que dizem respeito à educação dos filhos e à vida conjugal. Dos 45 episódios, foram selecionadas 20 cenas que julgamos mais pertinentes para a exemplificação deste estudo – a forma de recusa – quer seja direta, quer seja indireta.

Optamos por comparar e analisar as enunciações apresentadas nestes dois programas televisivos, pois ambos mostram a vida cotidiana de uma grande família – pai, mãe, filho, genro, nora, sogros, etc. – de classe média na cidade onde residem, e

que representa, de forma geral, o estilo de vida dos povos dos dois países; por conseguinte, consideramos que a linguagem utilizada pelos personagens pode representar o padrão do dia a dia de cada país. Além disso, A Grande Família (doravante como AGF) conta histórias acontecidas no Rio de Janeiro enquanto Mamã Tigre Papai Gato (doravante como MTPG) em Beijing, sendo duas cidades grandes que costumam receber bastantes estrangeiros com diversos objetivos, como turismo, estudo, trabalho, dentre outros. Porém, por outro lado, vale lembrar que, neste trabalho, a representação da linguagem do Brasil e da China é uma ideia generalizada, visto que cada região dos países possuem aspectos específicos em relação ao uso da língua, por exemplo, as gírias, as nomenclaturas diferentes para indicar a mesma coisa, e até outras línguas faladas e/ou escritas, no caso da China. Portanto, quando nos referimos aos “brasileiros” e aos “chineses”, nossa intenção é demonstrar o uso genérico da língua padrão dos cidadãos de cada país.

Com relação à linguagem não verbal, isto é os outros elementos que complementam nossa interação cotidiana, tais como a entonação, o olhar, o toque, o sorriso e ainda o silêncio – componente essencial da comunicação chinesa –, não se situa no foco deste trabalho, mas é mencionada sempre que isto nos parece de grande relevância. No intercâmbio social, em especial com os estrangeiros que ainda não adquiriram uma proficiência suficiente de português, a linguagem não verbal pode complementar e facilitar a fala, ou pode até mesmo substituí-la. Embora não seja nosso objetivo analisar de forma sistemática e detalhada os signos não verbais, mostraremos, em algumas estratégias de recusa, que os mesmos podem estar presentes e, sendo assim, auxiliam o locutor a expressar sua ideia de não aprovação, amenizando o efeito negativo e a ameaça às faces.

Ao realizarmos a análise dos dados, descobrimos que existem tanto semelhanças como diferenças das expressões de negação nas duas línguas em estudo. Verificamos também, por outro lado, uma forma específica da negação chinesa – a recusa ritual. Dessa forma, nosso *corpus* é dividido em três categorias, elas são:

- a) recusa direta;

- b) recusa indireta; e
- c) recusa ritual.

Dentre dessas categorias, encontram-se ainda subcategorias especificando cada estratégia e seu contexto de uso apresentado nos programas televisivos. Encontramos a análise detalhada do *corpus* no capítulo 4.

3.2

A tradução literal do mandarim para o português dos dados coletados em MTPG

A tradução do mandarim para o português do *corpus* selecionado em MTPG é feita de forma literal, segundo Bell (1991:11 *apud* Souza, 1998:61), uma tradução fiel do estilo e do modo de escrever do autor original (no caso, as falas dos personagens). Desta forma, procuramos respeitar o máximo possível a ideia original da novela chinesa a fim de mostrar as expressões, os usos cotidianos de linguagem, os signos verbal e não verbal, além dos aspectos culturais e interculturais refletidos pelos discursos. No entanto, por outro lado, é inevitável que, em alguns casos, o leitor se sinta confuso com algumas traduções, pois, ao traduzirmos as falas, nossa intenção é enfatizar a originalidade do texto com a tradução objetiva feita palavra por palavra, mesmo em detrimento de sua compreensão na vida real. Assim pode, nesses casos, a tradução soar estranha aos estrangeiros, como, por exemplo, o tratamento de respeito **velho Zhang**, que é utilizado quando o locutor se refere ao diretor responsável pela admissão de alunos a uma escola secundária em Pequim. Aqui, o adjetivo velho não representa a ideia da idade de pessoa, mas sim suas ricas experiências. Em alguns outros casos, não conseguimos achar uma correspondência ou equivalência exata entre as palavras em mandarim e português, fato que impossibilita a tradução literal e transmitir o significado entre as línguas. Citamos o exemplo de **gan ma** (干妈), tal palavra no contexto da comunicação entre chineses significa uma mulher com a posição que equivale praticamente à mãe adotiva ou à madrinha, mas sem

responsabilidades jurídicas ou o laço religioso com a criança. A criança reconhecer alguém como *gan ma* é um costume típico da região leste da Ásia.

Concordamos com Souza (1998:63) que “toda tradução é uma operação relativamente imperfeita, mas sempre possível de aperfeiçoamento.” À luz disto, colocamos, na parte da nota de rodapé do Capítulo 4, depois de cada tradução, a enunciação original das falas como a referência.

3.3

A transcrição do *corpus*

Em virtude de nosso *corpus* ser constituído pelas cenas gravadas na forma de programa de televisão, é necessário, antes de analisá-lo, transcrever as informações orais em informações escritas. Ao longo do processo de transcrição, encontramos não apenas dados de natureza verbal, como também os de natureza não verbal, tais como o desvio de olhar, o sorriso, o movimento corporal, dentre outros. Por isto, registramos, além dos discursos, todos os fatos observacionais que aparecem em AGF e MTPG com o fim de exibir a total conformidade e identidade com os personagens, bem como apresentar o máximo possível os aspectos culturais e interculturais dos dois países. Recorremos a Duranti (*apud* Garcez, 2002:84-84) ao estabelecer parâmetros para a transcrição de dados:

A transcrição é um processo seletivo, que busca salientar certos aspectos da interação, de acordo com metas investigativas específicas [...]. Os textos de transcrição são ‘produtos analíticos’ que precisam ser continuamente atualizados e comparados com o material a partir do qual foram produzidos (*apud* Porto, 2006:39).

Não pretendemos neste trabalho transcrever as enunciações seguindo rigorosamente as normas de transcrição compiladas por Marcuschi¹, porque o nosso objetivo, como mencionado anteriormente, não é descrever uma análise

¹ Dr. Luis Antônio Marcuschi é professor titular em Linguística do Departamento de Letras da UFPE. Compilou, em 1986, um sistema com quatorze sinais que considerava mais frequentes e úteis para realizar uma transcrição. Tal sistema é um dos métodos mais utilizados no Brasil.

sociointeracional. Nossa intenção é em verdade, registrar por escrito as falas, respeitando o perfil e a identidade cultural de cada personagem, para que possamos realizar a comparação e a análise dos dados.

No capítulo que se segue, apresentamos as expressões de recusa encontradas em AGF e em MTPG. Vamos analisar, com base em tais usos, quais as estratégias utilizadas pelos brasileiros e chineses ao expressarem a recusa, e ainda, algumas formas de negação específicas, dependendo de cada contexto.